ARTE E CULTURA DA DANÇA DE SALÃO | ED. 1 | N. 1 | DEZ 2023

dançar a dois



Especial Zouk Brasileiro

CONCEITOS E HISTÓRICO

Dança de salão na história do Brasil

Lambada: da febre ao sumiço

Zouk Brasileiro ganha o mundo

▶ EXPEDIENTE

dançar a dois

Projeto gráfico-editorial
Mileni Francisco

Apuração, redação e edição
Mileni Francisco

Diagramação
Mileni Francisco

Orientação e revisão
Ildo Francisco Golfetto



FOTO DE CAPA: LÉO SILVA, EDITADA EM IA

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso, do bacharelado de Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criado e editado pela acadêmica Mileni Francisco, sob orientação do Prof. Dr. Ildo Francisco Golfetto, no segundo semestre de 2023.
Seu caráter é experimental, sem fins lucrativos e puramente acadêmico. Seu conteúdo e suas opiniões são de inteira responsabilidade da acadêmica, isentando assim a UFSC e o docente de qualquer responsabilidade legal por essa publicação.
Esta revista não pode ser reproduzida, parcial ou integralmente, por qualquer meio (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, etc.), sem a devida autorização da autora. Não pode ser usado comercialmente, sob pena prevista na Lei nº 9.610/98, que regula os direitos autorais.

▶ CARTA AO LEITOR



Rodinha de aniversário de Mileni Francisco no *Casarão da Dança*, 2023

CRÉDITO: BEATRIZ REIS

Seja você um/a curioso/a ou um/a dançarino/a experiente, a revista Dançar a Dois é um convite para conhecer, aprender e refletir sobre o ecossistema da dança de salão.

Nesta primeira edição, percorremos os salões revisitando as origens das danças sociais e aprendendo a cada passo. O primeiro deles, para democratizar o acesso ao conhecimento sobre Zouk Brasileiro, começa aqui, na edição Conceitos e Histórico. Acredito que conhecer o passado nos ajuda a compreender o presente e a visualizar o futuro. Em uma exploração das raízes brasileiras, vamos conhecer a história da Lambada e do Zouk Brasileiro e entender como ambas se transformaram ao longo dos anos e se tornaram importantes expressões artísticas.

Espero que esta edição inaugure uma série de aprendizados e proporcione boas reflexões, te deixando bem (in) formado/a para os bailes da vida. Dancemos!

Ouça a *playlist* de Zouk Brasileiro do *Zouk Music*

Zouk music

SUMÁRIO

08

Dança de salão faz parte da história do Brasil



Mudanças da dança de salão **13**

Danças de salão mais praticadas **15**

16

Lambada: da febre ao sumiço



Linha do tempo da Lambada **17**

Singularidades da Lambada e do Zouk Brasileiro **19**

Diferenças entre Lambada e Zouk Brasileiro **24**

27

Zouk Brasileiro ganha o mundo



Criação do Zouk Brasileiro **29**

Mudanças marcantes do Zouk Brasileiro **32**

Vertentes **36**

Expansão **42**

Brazilian Zouk Dance Council **50**

Identidade do Zouk BR **53**

Conceitos e histórico



CRÉDITO: BEATRIZ REIS

Demonstração de Lívia Veras e Matheus Correa no Gostinho de Floripa Zouk, 2023

Dança de salão faz parte da história do Brasil

Conheça alguns dos marcos que moldaram os salões tupiniquins

“Eu ia para as gafieiras contra a vontade da família. Para mim aquilo era muito gostoso, era uma terapia. Eu ia para o baile e era meu relaxante”, conta Maria Antonieta Guayacurus de Souza, uma das personagens principais da história da dança de salão no Brasil no Documentário “Antonieta, 1997”**.**

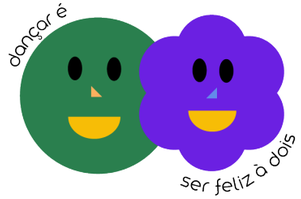
Documentário Maria Antonieta - Primeira parte

CANAL: CASA DO TANGO - ALICE VASQUES E ANDRÉ CARVALHO

No mundo, a dança de salão surgiu em território europeu durante o Renascimento, no século XIV. Entre a nobreza, havia danças da corte enquanto a população em geral se divertia com danças folclóricas. Com o passar dos anos, novas danças – uma influenciada pela outra –, foram criadas em regiões e países distintos. Por esse motivo há muitas discussões sobre suas origens. Já no cenário brasileiro, a dança é resultado da união entre costumes indígenas, africanos e portugueses. Na dança à dois, houve influência da vinda da família real portuguesa em 1808, voltada exclusivamente para a alta sociedade.

Em terras brasileiras, o primeiro professor de dança de salão que se tem registro é Luiz Lacombe, de origem francesa. No dia 13 de julho de 1811, saiu um anúncio na Gazeta Rio de Janeiro em que Lacombe se propunha a dar aulas particulares a “todas as pessoas civilizadas”. Já no final do século XIX e início do século XX, enquanto o vizinho argentino criava o Tango, no Brasil surgia o Maxixe, a primeira dança de salão – apelidada de “Tango Brasileiro”.

O nascimento do Samba de Gafieira na década de 1940, ajudou a popularizar a dança de salão, que passou a acontecer inicialmente no Rio de Janeiro, em salões públicos, cabarés e bailes populares – as gafieiras. Era nelas que Maria Antonieta se divertia, “A dança requer energia, eles me passando energia eu to muito feliz”. Nascida em Manaus, chegou ao Rio com 14 anos e aos 17 se lançou como professora, sendo reconhecida como um dos grandes nomes do meio. Seu trabalho ajudou a difundir o Samba de



“A dança requer energia, eles me passando energia eu estou feliz”.

Maria Antonieta

Gafieira e levou pessoas de classe média a aderirem às danças à dois.

Nos anos 1970, as discotecas chegaram ao Brasil, aumentando o interesse da população por danças soltas e gerou certo esquecimento das danças de salão. Mas, a professora ajudou a garantir o público em casas de gafieiras. Profissionais renomados como Jaime Arôxa, 62 (PB) e Carlinhos de Jesus, 70 (RJ), responsáveis por formar a maioria dos dançarinos brasileiros, foram alunos de Antonieta e continuam reverberando seus ensinamentos por todo o mundo. Há profissionais do Zouk Brasileiro que dizem "se você não foi aluno do Jaime, teve aula com quem foi". Na década de 1980, o sucesso da Lambada e das lambaterias contribuíram para as pessoas redescobrirem as danças à dois. Carlinhos de Jesus afirma que a dança, antes restrita às gafieiras, ganhou notoriedade com programas de TV, congressos, apresentações, espetáculos, "Ela sai do salão e vai para os palcos. Deixa de ser brega e vira chique", comenta o coreógrafo e professor.

Desde seu surgimento, muitas foram as mudanças e evoluções da dança, um meio que está sempre se adaptando, onde tudo se aproveita e complementa. Uma dança influencia muito na outra, e com frequência, há movimentações de uma dança que estão presentes em outra. Dentro de uma dança de salão podem existir várias vertentes e podem ser dançadas de forma diferente conforme a região do Brasil. Assim, há infinitas possibilidades de movimentos e aprendizados.



Maria Antonietta com seus alunos. Publicado por Marquinhos Sousa no Blog Dança de Salão MRSousa

As danças de salão não possuem uma linguagem padronizada ou uma forma obrigatória de execução. Cada pessoa viveu uma realidade diferente e em algum lugar diferente, assim torna-se complexo explicar sobre cada dança, contar sua história e dar créditos a todos os envolvidos. Olhando para o passado, há assuntos que são de conhecimento geral pela tradição oral, quando algum profissional espontaneamente aborda ou é questionado sobre o tema. A mídia não cobre pautas da dança social, foca em competições e espetáculos, então as informações não são divulgadas e conhecidas. Há trabalhos acadêmicos voltados para a dança de salão, mas a teoria fica distante da prática, pois pouco se sabe do uso desses materiais nos estudos dos dançarinos. A gramática da dança de salão passa por mudanças o tempo todo, pois todos os dias os profissionais e dançarinos estão escrevendo a história das danças a dois e não tem como registrar tudo o que acontece.

▶ Curiosidades

Dança de salão, música e ritmos

No Samba de Gafieira, dançarinos dançam circulando no salão, mas não é uma regra universal. Não são todos os lugares que têm essa prática, mas no Rio de Janeiro e em São Paulo, por exemplo, é muito comum. No Zouk, em geral, cada pessoa dança em qualquer lugar do salão, porém não é comum essa circulação.

Existem bandas e orquestras que tocam ao vivo em bailes de dança de salão, sendo mais comuns no Forró e até se constituindo como orquestras nas Milongas e no Tango.

O Conselho Nacional de Dança Desportiva (CNDD) regulamenta a dança esportiva no Brasil, e contempla 10 ritmos internacionais de dança de salão: Modalidade *Standard* – Valsa Lenta, Tango Internacional, Valsa Vienense, *Slow Fox* e *QuickStep* –, e a Modalidade *Latin* – Samba Internacional, Cha cha cha, Rumba, *Paso Doble* e *Jive*.



Baile do Zouk Lovers, 2023

CRÉDITO: LÉO SILVA

Mudanças da dança de salão

À medida que as pessoas se interessavam pela dança de salão, novos profissionais e escolas surgiram. “Houve um crescimento um tanto quanto ‘desordenado’ causando um excessivo número de professores sem nenhum conhecimento didático e técnico para administrarem aulas”, afirma Carlinhos de Jesus. Com tantos profissionais, tendo cada um com seu estilo próprio, novas variantes foram sendo somadas às danças. O mesmo aconteceu para os passos, alguns foram criados, outros adaptados ou ainda “copiados” de outra dança.

Ed Charles, 44 (SC), professor de dança de salão há mais de 20 anos, comenta que antes, era quase uma regra o profissional saber todas as danças. Ele explica que nos últimos anos, os professores deixaram de ser “generalistas” e passaram a se especializar em uma ou em poucas modalidades. Havia aulas de Dança de Salão em que os alunos aprendiam conceitos básicos aplicados às danças em geral ou estudavam uma modalidade específica a cada aula, de modo que todo aluno soubesse dançar de tudo. Com o passar do tempo, devido a especialização, a parte técnica dos profissionais e dos dançarinos evoluiu muito e deixou a prática da dança mais agradável. Antes, se ensinava que a pessoa no papel de conduzir deveria forçar a pessoa conduzida a executar o movimento. Hoje busca ser mais uma indução, uma sugestão – de forma tranquila –, que a pessoa pode seguir ou não.

Bailes de dança de salão – com músicas de todos os ritmos que tocam de forma alternada –, foram substituídos por bailes de um tipo de dança. É comum, por exemplo, que uma pessoa vá em bailes de apenas um estilo, sem saber dançar outros. Além da presença de bandas, aumentou o número de *DJs* e produtores musicais específicos de cada modalidade, tornando-se sua fonte de renda principal.



CRÉDITO: DANCADESALAOMRSOUSA

Maria Antonietta Guaycurus de Souza. Publicado por Marquinhos Sousa no Blog Dança de Salão MRSousa.

De maneira geral, a dança de salão acompanhou as mudanças da sociedade. Na atualidade é possível acompanhar, em tempo real, tudo o que está acontecendo em um congresso. No meio virtual, principalmente durante a pandemia da *Covid*-19, tornou-se comum a realização de aulas *online*. As nomenclaturas "dama" e "cavalheiro" entraram em desuso e se utiliza "condutor/a" e "conduzido/a" ou outras formas para não atribuir o papel a um gênero específico. "O mundo melhorou, o preconceito diminuiu, antes difícil para muitas pessoas aceitarem homem dançando com homem, mulheres obesas, [pessoas] deficientes físicos, hoje estão todos no palco dando show. Podemos ver na TV, aplaudida de pé, Linn da Quebrada, uma [mulher] trans, dançando salão", ilustra Carlinhos.



Demonstração de Larissa Secco e Walter Fernandes no Zouk Hour, 2023

CRÉDITO: AGNALDO MOITA

Danças de salão mais praticadas

Embora cada dança seja diferente, há características que estão presentes em todas elas e a partir desses elementos é possível identificar suas diferenças. Jimmy de Oliveira, 48 (RJ), professor de dança de salão e criador do Samba Funkeado, e Tais Benite, 31 (RJ), dançarina e professora de dança de salão, consideram como os elementos comuns que existem em toda dança.

Estilo musical

Gêneros de música que a dança pode ser dançada. No Forró, por exemplo, se dança Xote, Baião e Arrasta-Pé.

Movimentos característicos

Passos característicos em que os movimentos identificam a dança. Se há um casal fazendo passos como romário, trança, balanço, gancho redondo, puladinho, facão, pica-pau, se reconhece que é Samba.

Movimentações corporais

É possível saber qual modalidade mesmo sem a música, apenas com movimentações corporais, como o corpo se comporta. Movimentos sinuosos, ondulações em um abraço fechado – com corpos bem próximos –, não há dúvidas de que é Zouk Brasileiro.

Danças de salão brasileiras

Forró, Samba de Gafieira, Lambada, Zouk Brasileiro, Maxixe, Soltinho, Vanerão

Danças de salão internacionais

Cuba: Salsa, Rumba, Mambo, Cha Cha Cha
Espanha: Bolero, Flamenco
EUA: Lindy Hop, Foxtrot, West Coast Swing
Áustria: Valsa, Polca
Rep. Dominicana: Bachata, Merengue
Angola: Kizomba
Argentina: Tango

CANAL: FORRÓ DE DOMINGO
Forró de Domingo Festival - Junio & Vera

CANAL: DANCE A VIDA ALAN
Maxixe Gaúcho - Alan & Samara

CANAL: TV BRASIL
Soltinho - Roberto Dias & Flávia Lisboa

CANAL FORRÓ & SAMBA DE GAFIEIRA
Samba de Gafieira - Walter & Tais Benite

Lambada: da febre ao sumiço

Gênero musical e dança que conquistou o Brasil e o mundo na década de 1980

Em uma grande pista a céu aberto, com cabanas de madeira ao redor, centenas de casais dançavam com os corpos bem próximos na Reggae Night e na Boca da Barra – casas noturnas de Porto Seguro. Suas roupas curtas balançavam de um lado para o outro naquela dança cheia de giros e cambrés – quando o corpo se dobra para trás. A música rápida da Lambada fazia acelerar os corações e os passos de quem dançava. Como o ambiente não tinha teto, as pessoas dançavam sob o sol, a lua ou debaixo de chuva – quando usavam sapatos especiais. Essa era e continua sendo a essência dos lambadeiros, que pela paixão permanecem praticando independente dos preconceitos e do "enterro da Lambada". Há quem diga que

"Enquanto o lambadeiro existir, a Lambada jamais morrerá".



Demonstração de Lambada de Indrid Soter e Rhawann Moraes no LambaDay, 2023

CRÉDITO: BAILA MUNDO

Linha do tempo Lambada

Da febre ao sumiço, a Lambada passou por uma série de eventos marcantes que embalaram sua trajetória dançante, conheça os principais marcos dessa história. Leia a reportagem completa.

1940-1960 Estado do Pará recebe influências musicais de ritmos da América Central e de países ao norte da América do Sul;
Aroldo Caraciolo dá o nome Lambada para músicas frenéticas e rápidas

1976 A primeira música intitulada Lambada é lançada
Em 1978 surge o subgênero da Lambada: a Guitarrada.

1980 A base dos passos da Lambada teve início no Pará e ganhou força em Porto Seguro;
Primeiras competições de Lambada;
Criação de lambaterias.

1989 Lançamento da banda Kaoma e sucesso internacional da Lambada

1990 Publicação do filme "Lambada, a Dança Proibida";
"Enterro da Lambada";
Movimento LambaZouk

A volta Aos poucos, a Lambada está voltando a ser dançada e respeitada

FONTE: ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS



Demonstração de Lambada de Letícia Castro e Ariel Parachin no Zouk'n Beach, 2022

CRÉDITO: BAILA MUNDO

Singularidades da Lambada e do Zouk Brasileiro

Há diferentes teorias para explicar a relação entre a Lambada e o Zouk Brasileiro. Há pessoas que acreditam que são a mesma dança, outros defendem que são diferentes. Existe ainda, a visão de que um é a continuação do outro, sendo a Lambada "mãe" do Zouk Brasileiro. Para compreender os fatores que envolvem as diferenças e semelhanças entre as danças, é preciso analisar: o estilo musical, a dança e o contexto social. Independente do ponto de vista, uma coisa é certa: essas danças compartilham a mesma origem. A principal polêmica que permeia as discussões sobre Zouk Brasileiro e Lambada serem ou não a mesma coisa acontece por uma questão comercial. Embora o Conselho de Zouk Brasileiro (*BZDC*) tenha definido que são diferentes, muitos lambadeiros acreditam que são a mesma coisa e gostariam de serem incluídos no mercado do Zouk Brasileiro.

Ao longo do tempo, as manifestações dessas danças foram, e são, replicadas de formas diferentes pelo Brasil e pelo mundo. Cada profissional foi criando e incorporando novas movimentações em suas danças. Assim, 30 anos depois, as discrepâncias continuam sendo percebidas, tanto no Zouk Brasileiro quanto na Lambada. Há profissionais que nunca mudaram seu estilo de dançar, outros que estão sempre se atualizando e aprendendo coisas novas. Por essas razões é possível notar que o Zouk Brasileiro e a Lambada, são dançados de maneiras distintas em lugares diferentes. Ambas passaram – e ainda vão passar –, por transformações no decorrer dos anos, seja por influência de outras danças, por questões técnicas ou pela inovação nos movimentos.

1,2,3
5,6,7

▶ Curiosidades

Roupa de dançar Lambada

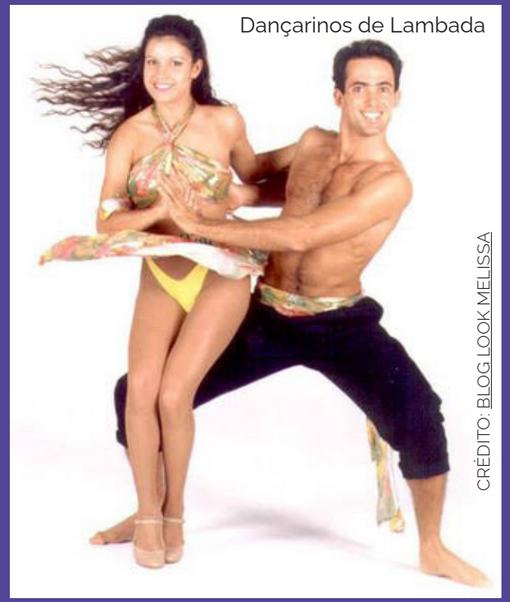
Por volta de 1980, a década de ouro das Lambaterias, o vestuário dos dançarinos chamava à atenção. Muitos saíam de casa com uma roupa normal e trocavam o que iam vestir no salão, o educador físico e professor de dança Philip Miha, 55 (África do Sul) comenta que as pessoas "se vestiam de lambadeiros". Uma prática comum desde aquela época e permanece viva em bailes é de levar mais de uma peça de roupa para trocar em virtude do suor. No vestuário masculino o *look* era, em sua maioria, camiseta regata e bermuda, já no feminino, *cropped/top* e *short* ou saia. Philip explica que as dançarinas queriam a saia que mais mexia, nesse caso era comum da calcinha fio dental aparecer. "O negócio não era que queriam mostrar o bumbum, elas queriam que a saia balançasse enquanto dançavam".

O traje feminino era criticado, sendo abordado de forma sexual no filme "Lambada, a dança proibida". A rainha da Lambada, Patrícia Lira, 50 (SP) aponta dois possíveis motivos para a escolha das roupas: primeiro a popularização da Lambada em Porto Seguro, uma cidade quente no litoral baiano, onde as roupas curtas e praianas predominam. Outro é o contexto histórico e político da época, já que durante a ditadura militar no Brasil, "a gente vivia uma época em que queria liberdade de tudo, inclusive liberdade de vestuário", explica Patrícia.



Dançarinos de Lambada

CRÉDITO: BLOG MUSICA BRASILEIRA



Dançarinos de Lambada

CRÉDITO: BLOG LOOK MELISSA

Ao lado: Demonstração de Lambada de Lívia Veras e Matheus Correa no *Floripa Zouk*, 2023

Um fato marcante do processo evolutivo das danças é que, às vezes, as experiências corporais anteriores de uma pessoa podem gerar influências naquela dança. A criação do Zouk Brasileiro, por exemplo, teve grande influência do *Ballet, Jazz* e Contemporâneo em virtude de experiências anteriores de Renata Peçanha. Assim como, pessoas que tiveram prática com danças como Hip Hop podem explorar novos estilos e possibilidades, de modo que a dança sempre sofra influências em si mesma. No final das contas, um fator crucial para diferenciar uma dança da outra são as pessoas que a estão executando.

Falar sobre diferenças entre o Zouk Brasileiro e a Lambada pode ser algo complexo, porque há distintas opiniões sobre suas identidades. Embora haja características marcantes para cada modalidade, é possível executar movimentações da Lambada dentro do Zouk Brasileiro, assim como o contrário. Rhawann aponta a interpretação musical como uma diferença entre as danças. Para ele, o Zouk Brasileiro trabalha mais a melodia, enquanto a Lambada foca mais na questão rítmica. Está relacionado também a estrutura das pisadas, sendo que no Zouk Brasileiro pode "quebrar" a estrutura rítmica. Por exemplo, é possível iniciar uma dança seguindo a marcação da música, depois pode parar, fazer uma caminhada, interromper, acelerar, desacelerar a marcação rítmica ou ir para uma marcação melódica. Na Lambada há o entendimento de manter a marcação "1, 2, 3, 5, 6, 7" do começo ao fim, pensando em seus fundamentos.

Felipe Lira explica que a Lambada pode ser dançada no tempo 1, no tempo 3, no tempo 5 e no tempo 7, enquanto o Zouk Brasileiro, em sua estrutura, não permite que dance no 1 e no 5. Isso acontece porque o Conselho definiu que o Zouk Brasileiro seja dançado no 3 e no 7, o *Downbeat* (tempo lento), já a Lambada pode dançar no 1, 3, 5 e 7 embora seja mais comum dançar no 1 e no 5, no *Upbeat*. "Você pode tudo, a dança é livre, é uma forma de você expressar, é arte. Mas quando a gente fala de estrutura, de fundamentos,





CRÉDITO: BEATRIZ REIS







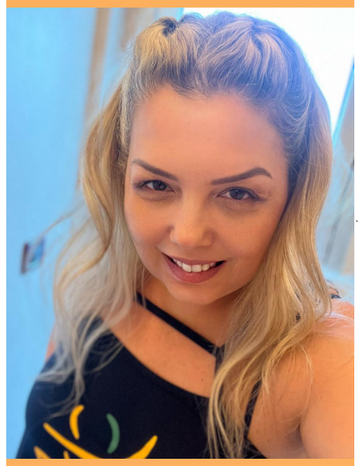
Baile do Zouk Lovers, 2023

CRÉDITO: LÉO SILVA

tenho que ter um norte. Dentro desse norte, na Lambada eu danço no 1, 3, 5 e 7 e Zouk Brasileiro vou dançar no 3 e 7 no *Downbeat*", complementa Felipe.

O tempo musical entre as danças pode gerar grande polêmica. Irla Carina, 32 (MA), professora de danças a dois especializada em Zouk e Lambada, explica que existem lambadeiros que preferem dançar em músicas específicas e em tempos diferentes, mas é uma preferência, não uma obrigação. A profissional esclarece também que os professores ao ensinar Lambada, em especial para alunos que já dançam Zouk Brasileiro, orientam a dançar em uma marcação diferente do Zouk Brasileiro para que consigam pegar mais fácil. É muito comum que seja ensinado que as duas danças possuem marcações musicais diferentes, em que uma começa no 1 (Lambada) e a outra no 3 (Zouk Brasileiro). Contudo, as danças podem ser dançadas na mesma marcação musical, começando pelo 1 ou pelo 3. "**Você pode dançar Lambada e Zouk Brasileiro na mesma música. O que acontece é que às vezes, dependendo da música, vai ser melhor aproveitada pela Lambada e outras vai ser melhor aproveitada pelo Zouk Brasileiro"**, complementa Patrícia Lira.

Quando questionado sobre a diferença entre Lambada e Zouk Brasileiro, Rhawann ilustra que essa não é uma pergunta com resposta única. "As duas coisas podem assumir diversas características dependendo de onde esteja, com quem você aprendeu, a música que você está dançando, as influências e o tempo principalmente. Até mesmo a Lambada de 1990 não é a mesma Lambada de hoje, são duas danças diferentes mesmo sendo a mesma dança", justifica o profissional.



CRÉDITO: ARQUIVO PESSOAL

Patrícia Lira, conhecida como a rainha da Lambada

Diferenças entre Lambada e Zouk Brasileiro

	Lambada	Zouk Brasileiro
Origem da música	Música Lambada tem origem no Pará (Brasil)	Música Zouk tem origem no Caribe/Antilhas (América Central)
Origem da dança	Dança Lambada surge no Pará, se desenvolve e ganha força em Porto Seguro	Dança Zouk Brasileiro surge e se desenvolve no Rio de Janeiro. Em paralelo, se dançava Zouk nas Antilhas - algo diferente do que foi construído no RJ.
Marcação rítmica	"1 2 3 5 6 7". Se dança nos tempos 1, 3, 5 e 7 (*upbeat*)	"1 2 e 3 4 e 5 6 e 7 8 e". Se dança nos tempos 3 e 7 (*downbeat*)
Características corporais	Passos alongados, ondulações e isolamentos do corpo	Passos curtos, mais postura corporal (com contrapeso) e menos isolamentos corporais.
Movimentos característicos*	Base frente e atrás, base asterisco, chicote, boneca, aberturas e deslocamentos, wi-fi	Base frente e trás, lateral (corredor), giro simples, viradinha, lo lo, soltinho, bônus, raul, movimentações de cabeça

*Os nomes das movimentações podem ser diferentes a depender da região.

"Pessoas mudam a dança e a dança muda as pessoas".



Sunset do Zouk Hour, 2023

CRÉDITO: BEATRIZ REIS

Zouk Brasileiro ganha o mundo

Em constante expansão e transformação, a dança encanta pessoas de todas as idades e lugares

Para compreender a história do Zouk Brasileiro, é preciso conhecer a história da Lambada. Depois da Lambada fazer muito sucesso, em especial, pelas músicas da banda Kaoma, uma série de motivos levou ao que ficou conhecido como "A morte da Lambada". Por mais que tivesse perdido a força, os dançarinos não queriam parar de praticar. No movimento de não deixar a dança morrer de verdade, os lambadeiros continuaram dançando Lambada, porém em músicas de Zouk - movimento chamado LambaZouk.

Pessoas que não são do meio dançante consideram essa dança como algo muito sensual pela sinuosidade dos movimentos e pela proximidade dos corpos. Já para os dançarinos de Zouk Brasileiro, enxergam como um meio para explorar a própria liberdade e todas as possibilidades que seu corpo consegue executar. Sentem que dançar aflora os sentimentos mais profundos, que permite uma verdadeira entrega e gera conexões únicas. Pela versatilidade, os dançarinos se divertem em meio ao estado de fluxo de muitos abraços diferentes.

O que o Zouk Brasileiro significa para os artistas?





Baile do Zouk Lovers, 2023

CRÉDITO: LÉO SILVA

As músicas de Zouk tem origem da América Central, nas proximidades do Caribe e nas regiões das Pequenas Antilhas. Nesta região se fala "*crioulé*", uma forma pejorativa dos colonizadores para nomear um dialeto que combina o linguajar dos africanos escravizados com a língua francesa e por essa razão muitas músicas de Zouk são, geralmente, misturadas com o francês. À medida que o Zouk Caribenho (música) chegava ao Brasil, foi conquistando os dançarinos locais que já dançavam Lambada nesse gênero que ganhou força após o enterro da Lambada. Embora ambas fossem quaternárias, a principal diferença entre as músicas era que a de Zouk era mais lenta que a de Lambada.

Criação do Zouk Brasileiro

Muitos profissionais queriam continuar dançando Lambada, mas não se ouvia mais esse gênero musical. As músicas mais lentas ganharam espaço e foi necessário adaptar a dança ao contexto da época. De forma despretensiosa, sem ter a intenção de criar uma nova modalidade de dança de salão, Renata Peçanha, 49 (RJ) e seu parceiro Adílio Porto (RJ) começaram a explorar possibilidades de movimentos que hoje se reconhecem como a dança Zouk Brasileiro. Influenciados pela salsa em linha e outras danças de salão, introduziram movimentos como Lateral, Bônus e Raul. A história corporal de Renata com danças solo como *Jazz*, Balé e Dança Contemporânea também influenciou na construção dessa nova modalidade.

Todo o processo de construção do Zouk Brasileiro teve participação de outros profissionais, bolsistas e até do professor de dança de salão do Rio de Janeiro Jaime Arôxa, 62 (PB). "A gente começou a utilizar muito da técnica da dança de salão para auxiliar ensinar o Zouk porque a Lambada era uma dança muito instintiva, não muito técnica à princípio. Depois mudou né, mas a princípio era uma dança muito jogada, muito sem técnica e o Zouk brasileiro já veio um pouquinho diferente, porque já veio sendo um pouco mais estudado", assegura Renata.

Com o passar dos anos, a dança foi, e continua sendo, lapidada por profissionais do mundo todo. No início, as pessoas relatam que a condução era pesada, pois tinha-se a visão de que condutor bom era aquele que fazia a



CRÉDITO:JORGE PERES

Renata Peçanha, criadora do Zouk Brasileiro

outra pessoa executar as movimentações ainda que ela não soubesse como fazê-las. Por consequência, os limites dos dançarinos, e principalmente das dançarinas, não eram respeitados. “A gente nem preparava o corpo para dançar aquela dança frenética. Quando a gente dançava, se no chicote ou no *cambré* o rapaz não encostasse o joelho nas tuas costas não tava bom”, lembra Patrícia Lira, 50 (SP), professora conhecida como a rainha da Lambada.

À medida que os estudos de Zouk Brasileiro avançaram, a técnica individual passou a ser fundamental para a execução dos movimentos à dois, sendo compartilhada a responsabilidade do aproveitamento da dança. E também, a preocupação em respeitar o próprio limite e do outro ganhou força para a abordagem de danças mais seguras e saudáveis para os dançarinos, prevenindo lesões.

“Quando a gente dançava, se no chicote ou no cambré o rapaz não encostasse o joelho nas tuas costas não tava bom”.

Patrícia Lira



DJ Ju Sanper e Maelly Pöerch no baile do Sampa Zouk, 2023

CRÉDITO: BAILA MUNDO

Mudanças marcantes no Zouk Brasileiro

Desde o início da dança, muitas foram as mudanças que ocorreram, tanto pelo avanço nos estudos de técnicas quanto por questões culturais. Sendo assim, a coluna “30 anos depois” da tabela sugere ações que muitos profissionais buscam trabalhar, não quer dizer exclusivamente que funciona dessa forma com todo mundo e nem em todo lugar. Até porque há pessoas que continuam dançando nos mesmo parâmetros desde que tiveram o primeiro contato com o Zouk Brasileiro. O objetivo da tabela abaixo é mostrar as diferenças entre o começo e como está três décadas depois.



Baile do Zouk Lovers, 2023

CRÉDITO: LÉO SILVA

	Aulas	Condução	Dança	Bailes
Por volta de 1990	- Aulas demonstrativas e majoritariamente visuais, com foco na reprodução de passos; - Ideia de que só se dança com o outro, sem o ensino da técnica de forma separada, ou seja, por papel; - Professoras não tinham espaço em aula para falar sobre sua perspectiva.	- Condução baseada na força, fazendo a pessoa conduzida executar o movimento a qualquer custo; - Havia uma forte visão sobre gênero, em que o homem conduzia a mulher.	- Movimentos grandes; - Sem respeito do limite do próprio corpo e do outro e provocação de graves lesões; - Movimentações combinadas. - Pessoas dançando de formas diferentes entre si.	- Músicas da época; - Bailes de todos os ritmos, incluindo de Zouk Brasileiro; - Roupa social e salto alto.
30 anos depois	- Ensino da técnica em diferentes estilos de aprendizagem (visual, cinestésica, auditiva); - Valorização da dança à dois sozinho/a, da técnica individual e da consciência corporal; - Com fala e espaço dividido com a parceria. - Mulheres dão aulas sozinhas.	- Condução busca ser confortável de modo que seja um “convite” para a pessoa executar a movimentação, que pode ou não ser realizada; - Independente do gênero, as pessoas podem executar o papel que quiserem dentro da dança.	- Movimentos pequenos; - Mais respeito aos limites do corpo e do outro e prevenção de lesões; - Improvisações criativas. - Padronização de movimentos, técnicas gerais e nomenclaturas.	- Músicas de todos os estilos; - Bailes apenas de Zouk Brasileiro; - Roupas e sapatos confortáveis.

FONTE: ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS



As transformações do Zouk Brasileiro aconteceram de forma gradativa e diferente pelo Brasil e pelo mundo. Muitos lugares do país reproduziam as antigas movimentações da Lambada porque a interiorização nacional da dança Zouk Brasileiro não aconteceu de forma imediata. Patrícia atesta a dificuldade de ter registros da história dessas danças. Como não havia a possibilidade de gravar os passos ou pesquisar informações e contatos pela internet, todo o conhecimento adquirido dependia da memória e da memória corporal.

Renata Peçanha e Adílio Porto e profissionais de todo o Brasil se encontravam em Porto Seguro para dançar e compartilhar o que faziam em suas cidades. Em Brasília, *Cizouk* foi o primeiro congresso de Zouk, no início dos anos 2000. Na ocasião, houve uma troca de conhecimentos entre os professores em que cada um apresentava as movimentações que havia aprendido ou criado.

Em muitos lugares houve resistência dos lambadeiros que queriam continuar dançando Lambada à moda antiga. Renata Peçanha conta que naquela época não havia muitas pessoas estudando o Zouk Brasileiro, no estilo que ela e o parceiro desenvolveram, mas que alguns anos depois as pessoas foram se abrindo para receber aquela nova forma de dançar. "Hoje em dia a gente tem o Zouk Brasileiro e a gente tem pessoas dançando Lambada, tanto no Rio como em São Paulo. Mas durante algum tempo a galera de São Paulo ficou muito apegada ao estilo antigo de dança". Depois, a Lambada também começou a se desenvolver de forma acadêmica, adquirindo técnicas e estudos avançados. Por essa razão é diferente do que se dançava em 1990. **"Teve uma contribuição mútua da Lambada pro Zouk Brasileiro, como mãe dele. E do Zouk Brasileiro para a Lambada em mostrar que pode ser uma coisa mais técnica, mas acadêmica. Então as duas danças se ajudam, contribuem mutuamente"**, garante a criadora do Zouk Brasileiro.

que música é essa?
me manda?

Vertentes

Conforme os dançarinos foram aceitando e se apaixonando pelo Zouk Brasileiro, muitos profissionais dessa dança buscavam formas de se diferenciar no mercado. Inspirados pela sua história corporal, metodologias de ensino e/ou motivados por questões comerciais, novas interpretações – ou vertentes –, para o Zouk Brasileiro foram criadas a partir de diferentes estilos musicais. Em alguns casos havia intenção de produzir algo novo, em outros não. Quando muitos estilos foram incorporados à comunidade "zoukeira", nos primeiros congressos havia um "intercâmbio de estilos" como descreve Philip Miha, 55 (África do Sul), educador físico e professor de dança de salão.

Por mais que alguns profissionais não quisessem rotular a dança que seus corpos produziam, muitas pessoas diziam "o que vocês dançam não é Zouk" e assim, novas nomenclaturas surgiram. Outros, pelo mesmo argumento, definiram um nome para vender seu próprio estilo e assim captar públicos diferentes. Neste contexto, os DJs das casas noturnas e de bailes tiveram um papel fundamental em



garantir a diversidade musical que atendesse a múltiplos gostos. Como o DJ atua como formador de opinião, a inclusão de novas músicas influenciou no gosto musical e consequentemente, no estilo de dança de muitas pessoas.

Inúmeras vertentes foram criadas ao longo da história, como *Zouk Love*, *SoulZouk*, *Zouk Militar*, *Zouk Árabe*, *Urban Zouk*, *Zouk Flow* e *Neo Zouk*. Kelly Palhares, 37 (MG), educadora do movimento, que gosta de dançar no estilo *Urban Zouk*, explica que não se trata de outra dança e que a única coisa que realmente modificou dentro da estrutura foram as músicas que ouvem e como movem o corpo nesse processo.

Outro estilo muito presente em bailes de Zouk, mas que não se caracteriza como vertente é o Zouk Planta. Não há uma definição única, mas consiste em uma dança mais introspectiva, normalmente em que as pessoas ficam a maior parte do tempo abraçadas e com a respiração sincronizada. Pode estar relacionada com práticas meditativas e holísticas.

Urban Zouk

Contexto
As experiências corporais de danças urbanas levaram Renato Veronezi, 43 (SP) a dançar em um estilo próprio, que muitas pessoas interpretavam como algo diferente do Zouk. A visão do *Urban Zouk* está dentro de um contexto corporal e musical de Black Music, que se conecta a um estilo de vida em que as pessoas se vestem nesse mesmo estilo.

Características:
Trabalha o controle corporal assim como o *Foot Work*. na contagem musical.

Músicas
Black Music, *RnB*, *Funk*, *Trap*

Renato Veronezi & Linda Mattos | *Urban Zouk*

CANAL: DANCING AROUND THE WORLD

Zouk Flow

Contexto
O conceito *Zouk Flow* surgiu quando Bruno Arkanjo (RJ) observava a pista dos bailes. Havia um momento em que as pessoas entravam em "estado de *flow*", quando os dançarinos relaxavam e não estavam mais conscientes sobre seus erros ou acertos na dança.

Características
A dança busca ser confortável, prazerosa, orgânica. É voltado para a pista de dança e não para questões estéticas ou shows. Se baseia na energia para chegar no "estado de *Flow*".

Música
RnB, músicas transcendentais

Arjanjo & Malu | *Zouk Flow*

CANAL: BAILA MUNDO

Neo Zouk

Contexto
No início dos anos 2000, Mafie Zouker (RJ) passou por vários processos criativos não convencionais e deu origem ao Neo Zouk, nome intitulado em 2003. Anos mais tarde, para além das técnicas de dança, criou o estilo musical Neo Zouk, misturando Zouk com outros elementos e estilos musicais.

Características
Se fundamenta na busca constante pelo novo, em que explora movimentações não usuais. Por exemplo, girar para um lado que não costuma girar.

Música
Mistura de Zouk e Lambada com outros estilos e elementos musicais.

Mafie & Anna Russa | *Neo Zouk*

CANAL: MINUTO ZOUK



Baile do Zouk Lovers, 2023

CRÉDITO: LÉO SILVA



Baile do Zouk Lovers, 2023

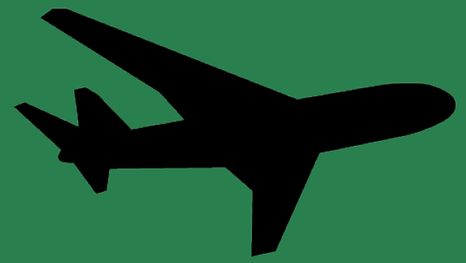
CRÉDITO: LÉO SILVA

A felicidade vem das ondas do Zouk Brasileiro

A maioria das vertentes está em desuso pois não estão conectadas aos fundamentos do "Zouk Tradicional", desenvolvido no Rio de Janeiro. Renata Peçanha acredita que fragmentar não seja a melhor opção, já que são formas diferentes de interpretar a mesma dança. "Se a gente começa a criar muitos estilos, com nomes diferentes, meio que desune. Acho que a base da dança deve ser a mesma para todas, os fundamentos, as bases", complementa. No fim das contas, tudo está baseado na interpretação musical e na expressão corporal dentro de cada gênero musical. Como a dança é uma arte livre, é possível explorar diferentes possibilidades.

Ao longo da história, outras nomenclaturas foram usadas para se referir a esse tipo de dança: Zouk, Lambada, LambaZouk, Lambada Francesa e Zouk Caribenho. A pluralidade de nomes dificultava a compreensão e a divulgação da dança. Os dançarinos começaram a ouvir reclamações de caribenhos sendo acusados de apropriação cultural, porque nas Antilhas se dança Zouk de outra forma. O choque entre as culturas e a variedade de vertentes motivou uma série de reuniões e debates entre profissionais para rever a nomenclatura utilizada para descrever a dança brasileira. Como já existia Zouk como dança e música no Caribe, não seria adequado utilizar esse termo.

Em 2006, profissionais presentes no *Congresso Mineiro de Zouk* (atual Congresso *BH Zouk*) em Belo Horizonte se reuniram e definiram que Zouk Brasileiro seria o nome oficial para a dança. Após a decisão, muitos professores realizaram palestras e rodas de conversa em congressos no país e no exterior para contar a história da dança e popularizar o nome Zouk Brasileiro.



Expansão

No início, a principal forma de troca de informações acontecia quando pessoas de diferentes estados viajavam à Porto Seguro e compartilhavam suas práticas – tanto na Lambada quanto no Zouk Brasileiro. O acesso ao conhecimento ficava restrito àqueles que tinham condições de viajar, concentrado nas capitais brasileiras litorâneas, chegando mais tarde ao interior do Brasil. Os dançarinos não faziam aulas, aprendiam apenas olhando e reproduzindo passos em casas noturnas. A popularização de aulas de dança de salão foi acontecendo depois.

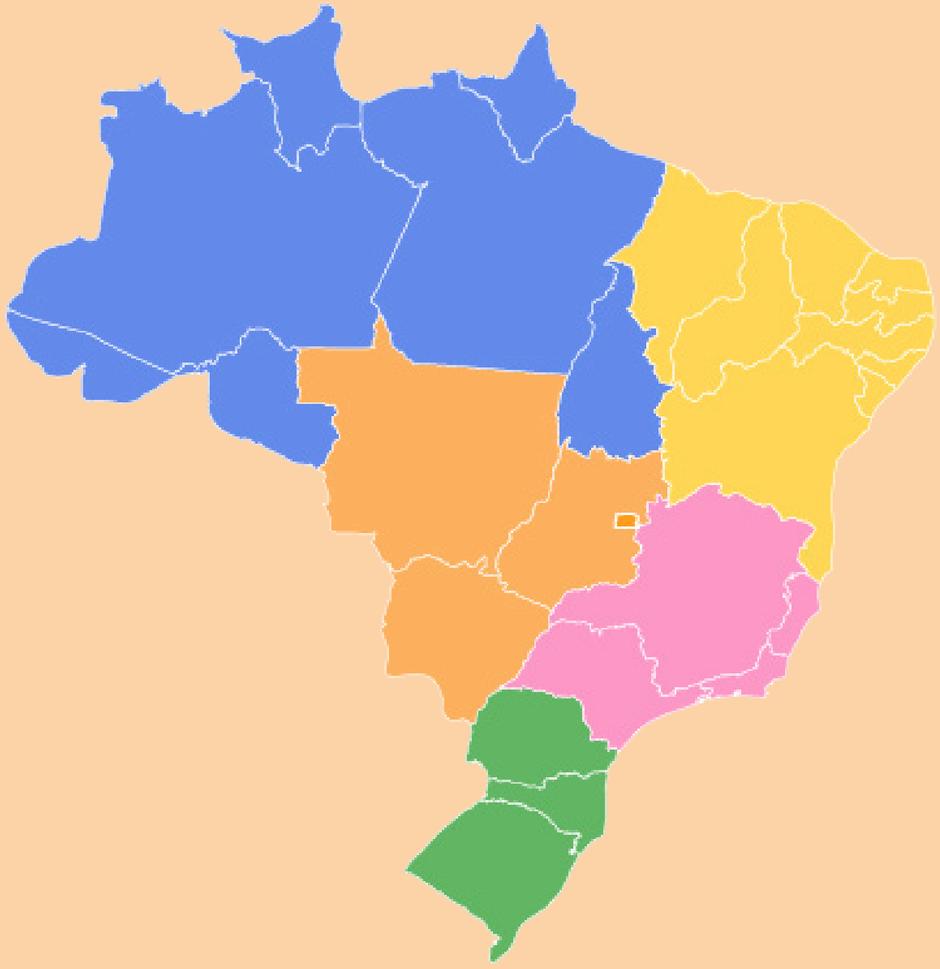
Ainda que os congressos de Zouk Brasileiro tenham surgido no início dos anos 2000, Renata Peçanha e Adílio Porto começaram a fazer viagens levando essa dança para outros estados do Brasil em 1998. Assim, pessoas de diferentes lugares começaram a conhecer o "Zouk Tradicional" o que abriu portas para que outros profissionais também o levassem pelo território brasileiro. Os reflexos da expansão desordenada podem ser percebidos mesmo 30 anos após o surgimento do Zouk Brasileiro. Em cidades como o Rio de Janeiro e em São Paulo, as comunidades zoukeiras são maiores quando comparadas a capitais como Manaus (AM) e Cuiabá (MT). Milena Fernandes, 26 (AM), professora de dança de salão e educadora física, compartilha a dificuldade do acesso às informações em Manaus e reforça o quanto os profissionais precisam correr muito atrás para continuar desenvolvendo a cena local. "Vejo que aqui é um polo muito mais exportador de artistas do que receptor. A galera recebe os artistas e quem 'decola' geralmente vai para o Rio, para São Paulo", afirma a manaura.

"Quando for dançar com alguém: trate a vulnerabilidade do outro com delicadeza".

@souldozouk

Zouk pelo Brasil

A dança tem infinitas possibilidades, então não é possível definir com precisão como o Zouk Brasileiro é dançando em cada parte do Brasil, assim como no mundo. A dança está em constante mudança entre si e as pessoas que passam por ela também.



FONTE: ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS

Características marcantes de comunidades zoukeiras pelo Brasil, segundo profissionais de Zouk Brasileiro

Sudeste

Na região sudeste há destaque para a presença do Zouk Brasileiro nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

No Rio de Janeiro predomina o Zouk Tradicional, um estado com forte cultura musical em que há cerca preferência por músicas mais marcadas e com mais energia.

Em São Paulo, como é um território muito diverso, há grandes grupos com interesses comuns como os defensores do Zouk Tradicional, os apaixonados pela Lambada e aqueles da cremosidade (expressão que descreve uma dança suave, aconchegante, conectada, em que os corpos se movimentam em perfeita sincronia como se dançado em uma "piscina de Nutella".

Nordeste

Por influência da Lambada, em lugares é comum encontrar lambadeiros. Entre os zoukeiros, há preferência por músicas rápidas e marcadas. Há também aqueles que preferem a calmaria.

Sul

Por conta das áreas mais frias, silenciosas e também da calmaria sulista, predomina as danças mais abraçadas, com energia mais baixa e cremosas.

Centro-Oeste

Por ser o centro do país, reúne características musicais e culturais de vários lugares. Em Brasília, por exemplo, os dançarinos buscam uma dança mais "limpa", aquela executada da melhor forma.

Norte

Em virtude das influências músicas do Brega, Carimbó, entre outras, a dança é mais aterrada (para o chão) e os dançarinos gostam de músicas com energia alta.



Baile do Floripa Zouk, 2023

CREDITO: BEATRIZ REIS

Em paralelo à expansão pelo Brasil, a primeira década dos anos 2000 marcou o começo da internacionalização do Zouk Brasileiro. Renata Peçanha e Adílio Porto fizeram sua primeira viagem internacional à trabalho em 2004, já a dupla Kadu e Larissa, em 2006. Uma série de fatores fez o Zouk Brasileiro romper as fronteiras do país. Desde o sucesso da Lambada, os gringos se encantaram pelos movimentos brasileiros e faziam aulas, já que era algo barato para eles. Profissionais estrangeiros queriam continuar praticando e/ou tinham o objetivo de desenvolver a cena local, então começaram a chamar professores brasileiros para ensinar em seus países. Esse movimento foi, e continua sendo, benéfico para os profissionais do Brasil, pois recebem em euro ou dólar, são valorizados e ganham visibilidade internacional.

Em território estrangeiro, muitos profissionais perceberam o choque cultural, já que em muitos lugares as pessoas tinham dificuldade em abraçar. A proximidade dos corpos é um princípio básico das danças sociais, mas houve resistência por parte dos alunos. A jornalista e professora de dança de salão, Paloma Alves, 36 (SP) compartilha que acha arriscado o discurso de professores de que se for para não

Demonstração de Rubia Frutuoso e William Wegert no Floripa Zouk, 2023



CRÉDITO: BEATRIZ REIS



dançar junto, não está fazendo direito. "Quando você vai compartilhar um conhecimento, precisa respeitar o espaço do outro e entender que para ele é um processo, que isso existe na vida dele. São pessoas que, às vezes, não tem nem o costume de abraçar muito", esclarece.

Os dançarinos internacionais são vistos pejorativamente como pessoas frias, que não gostam muito de contato corporal, que são pessoas "duras" e tem dificuldade em soltar o corpo. Há países, de fato, culturas são mais fechadas e isso reverbera nas movimentações. Em contraponto, há pessoas mais amigáveis e entregues à dança.

Existe uma comparação entre os dançarinos do Brasil e os estrangeiros, em que há a premissa de que os brasileiros dançam melhor. Independente da opinião, um fato indicado por profissionais nacionais é que os "gringos" estudam mais a técnica da dança. Enquanto os brasileiros, muitas vezes, enxergam a dança como *hobby* e aprendem apenas olhando, os estrangeiros buscam compreender e estudar cada detalhe para depois reproduzir no corpo. A bailarina e professora de Zouk Brasileiro e de Lambada, Melyssa Tamada, 22 (SP) recordou de um momento no *Zouk Bubble* – um intensivo no Havaí que aconteceu em meio a pandemia de *Sars-Cov-2* – em que ela e o parceiro, Marck Silva, 25 (PE), puderam acompanhar a rotina dos alunos estadunidenses. "Eles assistiam o vídeo do *recap* e faziam anotações, tiravam print do momento exato do vídeo que eu tava fazendo uma extensão com a minha perna para eles colocarem a fotinho lá no resumo e escrever exatamente o que estava acontecendo", lembra Melyssa.



Conhecer a cultura local pode ajudar muito ao imergir em outro país e prevenir “gafes” culturais. Por mais domínio da língua que um profissional tenha, experienciar dar uma aula de dança em outro idioma pode ser muito desafiador. “Você não pode perder seu jeito de ser, então tento me adaptar do jeito que eu sou ao jeito daquele lugar”, contribui Walter Fernandes, 29 (RJ), professor e dançarino. A também professora de dança, Ruana Vasques, 34 (CE) reforça a importância da adaptação para cada cultura e sugere não presumir nada sobre o lugar que estiver. Ela divide uma experiência que aconteceu em alguma de suas viagens em que pessoas da cidade orientaram a não perguntar “Oi, tudo bem?” porque lá as pessoas realmente respondiam como estavam e não paravam de falar.

O público dançarino estrangeiro admira e acompanha muitos professores. Quando há a oportunidade de encontrá-los pessoalmente, existe um carinho de fã em que as pessoas pedem para fazer fotos, assim como se cria a expectativa de dançar com aquele profissional, que pode até causar filas em bailes. Paloma recorda de um momento marcante de sua trajetória, em que após sua primeira aula em um congresso, uma menina pediu para fazer foto com ela e, em choque, não entendeu o motivo de alguém querer tirar uma foto com ela. Ao questionar a menina, depois de pensar que era uma ninguém na vida, a menina respondeu: “Você é a ferramenta que está proporcionando a possibilidade de aprender algo que eu amo”.

"Você é a ferramenta que está proporcionando a possibilidade de aprender algo que eu amo”.

Fala de uma aluna para Paloma Alves

A expansão internacional do Zouk Brasileiro se tornou vantajosa para ambos os lados. Por ser barato em território estrangeiro, os dançarinos fazem muitas aulas particulares e participam de congressos. Há pessoas que não fazem aulas regulares pela falta de profissionais locais e aproveitam as oportunidades de aprender em eventos. Em uma visão comercial e de expansão mundial, muitos produtos e serviços do Zouk Brasileiro foram idealizados considerando o cenário internacional. A própria competição de *Jack and Jill* do *Brazilian Zouk Dance Council* (BZDC) possui mais representatividade fora do país. Com quase 200 edições, 18 foram realizadas no Brasil, algo que causa insatisfação aos brasileiros.



Brazilian Zouk Dance Council

O *BZDC* surgiu em 2014, a partir da necessidade de ter um Conselho para regulamentar a competição de *Jack and Jill*. Larissa Thayane, responsável pela criação, conta que o objetivo inicial não era criar um Conselho, mas se tornou necessário ter um local com referências da dança, assim como para centralizar informações sobre a competição. Ao conversar com outros profissionais, que amaram a ideia, Larissa teve apoio na construção da *BZDC*. Até a data da publicação desta revista, fazem parte do Conselho Administrativo: Alex de Carvalho, Andressa Castelhano, Bruna Kazakevic, Filipe Miha, Freddy Marinho, Gilson Damasco, Jaime Arôxa, Kadu Pires, Larissa Thayane, Rafael Oliveira, Raquel Ramalho, Renata Peçanha, Rodrigo Delano, Ruana Vasques.



Lívia Veras e Larissa Korosue no Sunset do Zouk Hour, 2023

CRÉDITO: BEATRIZ REIS

BEATRIZ REY FOTOGRAFIA

Objetivos do BZDC:

- Melhorar as comunicações e fornecer serviços de informação e manutenção de registros para a Comunidade Zouk Brasileira.
- Promover o crescimento do Zouk Brasileiro para o público em geral.
- Fornecer um local central de informações para dançarinos, clubes, promotores, organizadores, professores, juízes, competidores e interessados.
- Manter um site global. e um registro de competidores mostrando as colocações de todos os grandes eventos, com pontos acumulados para cada competidor.
- Manter um Registro de Membros para comunicação entre os membros.
- Manter um Registro de Instrutores com uma lista de instrutores de dança que são membros do BZDC em situação regular.
- Coordenar e manter um calendário global com datas e locais que permite um melhor planejamento para os organizadores e aqueles que planejam participar.

Fonte: *BZDC.*



Kaylane Santos e Luan Correa
no baile do Zouk Lovers, 2023

CRÉDITO: LÉO SILVA

Identidade do Zouk BR

O Zouk Brasileiro é uma dança linear, inspirada em outras danças de salão que possuem a sua base em linha, como a salsa. Já em virtude das referências de danças clássicas, o Zouk Brasileiro se caracteriza pelos passos alongados e sinuosos, pelas movimentações de cabeça e pela fluidez dos movimentos. Após a criação de diversos estilos que se distanciaram do Zouk Tradicional, o Conselho definiu alguns passos padrões a fim de criar uma "linguagem básica" universal.

- Principais passos do Zouk Brasileiro
- Passo básico no lugar;
- Passo básico – pra frente e pra trás;
- Viradinha;
- Lateral – corredor;
- Preparação para o giro e para a abertura;
- Giro simples;
- Io-io;
- Elástico com corporal;
- Soltinho;
- Bônus para a esquerda e para a direita – *boomerang*.

Nota: As movimentações podem receber nomes diferentes a depender do local. O objetivo não é definir a nomenclatura correta para cada passo, mas sim indicar as movimentações mais características dessa dança.

Fonte: *BZDC*

Ao longo dos anos, muitos conceitos, teorias e técnicas são desenvolvidos para enriquecer o estudo do Zouk Brasileiro, sendo aprimorados pelos profissionais de forma constante. A seguir, estão alguns conceitos básicos do Zouk Brasileiro, compilados a partir de uma série de entrevistas, aulas em congressos, *workshops* e aulas regulares. As definições para esses conceitos reúnem explicações de diversos profissionais, com o objetivo de agrupar conhecimentos diversos e de documentar parte dos estudos por trás do Zouk Brasileiro. Por fim, podem servir de estímulo para que os alunos questionem e estudem tais conceitos.



Baile do Sampa Zouk, 2023

CRÉDITO: BAILA MUNDO

Conceitos básicos gerais

Postura ou "Corpo"

Cada dança possui um "corpo" necessário para ser dançado. Não se trata da estética física do corpo, mas sim da forma como o corpo deve ser dançado naquela modalidade. O Zouk Brasileiro, busca uma postura "paralela", em que há contato de todo o corpo entre os dançarinos, de forma que o tronco, o quadril e as pernas estejam conectados enquanto os pés ficam intercalados. Ao contrário do que acontece no Tango em que é comum adotar uma postura "volcada", em que o tronco do casal fica próximo, enquanto as pernas ficam distantes.

Encaixe escapular

Para que as movimentações sejam compreendidas e melhor executadas, é importante estar com as escápulas encaixadas e saber equilibrar o tônus muscular. De maneira geral, ficar muito mole ou rígido demais não é recomendado. O ideal é sempre se manter encaixado, mas também adaptável aos diferentes tônus e corpos das pessoas que vai dançar.

Linhas corporais

Para compreender como o corpo se organiza, imagina-se que há linhas horizontais que cruzam os pés, quadril e ombros. Um elemento característico do Zouk Brasileiro é a dissociação dos movimentos, então é possível movimentar cada parte do corpo de forma separada, sem que uma influencie na outra. Assim como, o desalinhamento dessas linhas pode gerar diferentes movimentos.

- Pés: toda a base e a sustentação da dança estão nos pés. De maneira geral, recomenda-se manter os pés paralelos ou levemente inclinados para fora, pois proporciona maior estabilidade – algo que lembra a primeira posição do balé, *en dehors*). A distância entre os pés não deve ser nem muito aberta e nem muito fechada, busca ser proporcional ao quadril para fazer a transferência de peso com mais rapidez e eficiência.

- Quadril: fica paralelo à cintura escapular. Normalmente essa linha é usada para deslocamentos porque há mais espaço para explorar a dança.

- Ombros e cintura escapular: no centro da cintura escapular está a cabeça. Quando há um desalinhamento dos ombros (inclinação para algum lado), a cabeça acompanha o movimento, pendendo para o mesmo lado e portanto, as movimentações de cabeça se tornam uma consequência natural desse desalinhamento.

Em geral, linhas acima da cabeça são usadas para giros.

Energia

Tanto as músicas, quanto as movimentações podem demandar diferentes energias em uma única dança. Há músicas com energias mais altas, outras mais baixas e as pessoas podem ou não dançar dentro da proposta do que estão ouvindo. No contexto dos movimentos, há passos ou momentos específicos que demandam maior ou menor energia para que seja executado. Nesse último caso, está associado ao tônus muscular.

Velocidade

É possível executar movimentos em diferentes velocidades: lenta, média ou rápida, assim como alterá-las dentro de uma mesma movimentação.

Direção

Se refere às direções que as movimentações podem ser executadas, seja para a esquerda, para a direita, para frente ou para trás.

Níveis

A dança pode acontecer em diferentes níveis: baixo, médio ou alto. Os movimentos altos costumam ser acrobáticos, os médios são o padrão e os baixos quando um dos dançarinos ou o casal está próximo ao chão.

Enfeites

Consiste em um momento de expressão e personalidade do dançarino, em que a pessoa coloca um pouco de si naquela dança. Normalmente são movimentos com os braços ou com as pernas (*footwork*), que podem ser realizados por ambos os papéis em qualquer momento da dança. Contudo, é importante treinar a sensibilidade para encontrar o momento certo para o enfeite de modo que não inviabilize a fluidez da dança.

Demonstração de Kamylla Chagas, Camilla Magalhães e Maelly Pöerch no Floripa Zouk, 2023



CRÉDITO: BEATRIZ REIS



BEATRIZ REY FOTOGRAFIA

Conceitos básicos à dois

Linhas da dança

O Zouk Brasileiro se caracteriza por ser uma dança em linha, o que significa que os dançarinos podem dançar sobre a mesma linha ou em linhas diferentes. No *Passo básico frente e atrás*, por exemplo, ambos estão na mesma linha, enquanto no *Lateral (corredor)*, cada pessoa está em uma linha diferente.

Transferência de peso

A transferência de peso é onde a mágica da dança acontece. Há diferentes visões e exercícios para compreender esse assunto. Uma atividade comum para gerar consciência dos pés é pisar colocando o peso em diferentes pontos: pisar somente no calcanhar, na ponta dos dedos, na parte interna ou externa do pé. Durante a transferência, busca-se controlar as pisadas de modo a amortecer o contato do pé no chão. Outra concepção adotada por muitos profissionais é a da propulsão que pode ser compreendida na execução do *Passo básico frente e atrás.* Se baseia na ideia de que o pé e a perna que estão em contato com o chão propulsionam o pé e a perna que vai realizar o deslocamento, de modo que sempre um impulsione o movimento do outro. A aplicação de ferramentas que melhoram a transferência de peso, gera maior sensação de elasticidade e fluidez para os movimentos. Ao adotar esse conceito à dois, se torna necessário que o dançarino saiba identificar qual perna a outra pessoa está transferindo o peso. Em um nível mais avançado, se observa quanto de transferência está acontecendo em cada perna ou o quanto precisa transferir para executar cada movimento.

Respiração

A respiração é uma das ferramentas primordiais para uma boa dança. Visa unir a execução do movimento com os momentos de inspiração e expiração. A respiração pode acontecer de forma diafragmática (pelo diafragma), toráxica ou costal (pelo tórax) e apical (pelo peito) e cada uma delas pode ser empregada em diferentes movimentos. Uma prática apreciada por muitos dançarinos consiste na sincronização da respiração com a outra pessoa que está dançando, contribuindo para uma maior conexão.

Pausa

Como a dança também é uma conversa, precisa existir silêncio para conseguir ouvir o corpo do outro. Compreender a essência do silêncio em uma dança exige conhecimento de si, para que possa perceber a presença do outro. Isso não significa, exclusivamente, a ausência de movimentos, mas quando acontece está associada a alguma pausa que evidenciada na música.

Adaptação

É necessário compreender que toda dança exige adaptação, porque se trata de corpos diferentes e cada um deles demanda energias, velocidades e intensidades distintas.



CRÉDITO: AGNALDO MOITA

Demonstração de Adriana Gomes e Luan Correa no Zouk Hour, 2023

Ondulações

Outra forte característica do Zouk Brasileiro são os movimentos sinuosos.

- Isolamento: quando apenas uma parte do corpo se mexe enquanto as demais continuam paradas. Ex.: mexer um ombro só.

- Torção: quando diferentes partes do corpo estão desassociadas e se movimentam em momentos diferentes. Ex.: em giros, o tronco se move antes do quadril.

- Ondulação: quando há isolamentos coordenados que geram um efeito de contração e alongamento do corpo de forma progressiva e sequencial em um mesmo plano. São movimentos em que há maior proximidade e afastamento entre os corpos, imitando uma onda. Ex.: *Cobrinha*.

Conexão e presença

Há infinitas interpretações para a conexão e a presença, mas de maneira geral, consiste em um estado de profunda conexão entre o par, que ambos estão presentes, "vivendo no momento", sem pensar em coisas externas. Não são todas as danças que são conectadas, mas se costuma trabalhar isso.

- Conexão: busca o máximo de contato possível entre os corpos, diminuindo os espaços e conectando o abraço, o quadril e as pernas para ajudar na conexão. Muitos profissionais defendem que primeiro se constrói a conexão consigo mesmo, depois com o outro e mais tarde, com a música. Há aqueles que gostam de se conectar ao ambiente e ao chão para sentir contato com a terra também.

- Presença: visa estar ao máximo presente no momento. Respirar, prestar atenção nos sons, apreciar a dança do outro e observar com atenção o toque que está recebendo – a intensidade, a velocidade, a temperatura e o local dos movimentos que a outra pessoa está realizando –, ajudam a se manter presente durante a dança.

Preparação e finalização

Todo movimento está dividido na preparação, na execução do movimento em si e na finalização.

- Preparação do movimento ou pré-movimento: cabe a pessoa que está conduzindo preparar o seu corpo para propor uma movimentação de forma com que a outra pessoa consiga compreender. Pensar em vetores e considerar que para que exista um movimento para um lado é preciso primeiro fazer para outro, o que torna o processo mais suave. Por exemplo, se uma pessoa vai pular para cima, primeiro ela flexiona seus joelhos para baixo para ganhar impulso. Para que a condução seja mais confortável, profissionais recomendam indicar uma movimentação pelo corpo e não pelos braços/mãos.

- Finalização: como é a última coisa que acontece, é a última memória de quem está dançando ou assistindo. Por isso, é importante finalizar com exatidão e segurança para que o próximo movimento possa se iniciar de uma forma boa também. Nesse momento o controle da pisada se torna ainda mais essencial.

Apresentação de Mariana Villar e Italo Barbalho no Zouk Hour, 2023



CRÉDITO: AGNALDO MOITA

Movimento de cabeça

Movimentações de cabeça aconteciam na Lambada, principalmente no Chicote. De certa forma, esses movimentos continuaram existindo em meio à transição da Lambada para o Zouk Brasileiro. Contudo, muitas pessoas que executavam essas movimentações, reclamavam de dor no pescoço. Para promover o relaxamento das articulações e preparar o pescoço para a dança, Rodrigo Delano, 47 (MG), professor de dança de salão e mestre em fisioterapeuta, começou a estudar e ensinar as movimentações contínuas de cabeça. Em seus estudos, definiu as movimentações como:

Cabeça Ativa: quando a movimentação começa pela cabeça, de cima para baixo, sendo que a cabeça conduz o movimento. Ex.: movimentações de ondulação lateral com ativação da cabeça em que há alternância no sentido da cabeça;

Cabeça Passiva: quando a movimentação de cabeça é resultado do movimento do corpo, de baixo para cima. Ex.: *Passo básico frente e trás* com movimentação de cabeça alinhado com o movimento do corpo.

Com o passar dos anos, com os avanços para o desenvolvimento técnico das movimentações de cabeça, em especial aquelas de Cabeça Passiva. Executar os passos que envolvem a movimentação de cabeça pode ser complexo, porque o movimento inicia pelos pés, com a transferência de peso e combina outras partes do corpo como o joelho e o quadril. Por envolver tantos elementos e técnicas, essa movimentação costuma ser passada em aulas de nível mais avançado, quando já há maior domínio das bases.

Para ganhar mais consciência corporal, todos os conceitos citados podem ser trabalhados de forma individual ou serem mesclados entre si envolvendo diferentes partes do corpo. Então, por exemplo, um dançarino está acostumado a sempre girar na mesma direção e velocidade. Para treinar, pode testar girar em outra direção, outra velocidade, outra energia, outro nível e se quiser dificultar ainda mais, executar com alguma parte/linha do corpo desalinhada.

Marck & Melyssa | Demonstração Zouk Brasileiro no Zouk'n Beach 2023

Motivos pra dançar

"A dança imita a vida, assim como a vida imita a dança", essa frase é utilizada por muitos profissionais e artistas para se referir às semelhanças entre o que acontece na vida e na dança. Por exemplo, se uma pessoa é mais fechada, sua dança vai refletir isso de alguma forma, então é possível "ler" alguns indivíduos baseados em sua dança. Ao mesmo tempo em que deixa características pessoais evidentes, dançar desenvolve novas habilidades sociais e pode mudar personalidades. O Zouk Brasileiro, assim como as demais danças sociais, exige uma escuta ativa de ambos os papéis e por consequência, melhora as formas de comunicação entre as pessoas, seja ao comunicar com o corpo ou de forma verbal, diminuindo a timidez.

Apesar de dezenas de benefícios, muitas são as razões que motivam o ingresso no Zouk Brasileiro. Um motivo de entrada pode ser a fuga da realidade para evitar o enfrentamento de problemas. Por mais que a dança ocupe um lugar terapêutico, ela não resolve os problemas que as pessoas estão fugindo, mas pode ajudar de alguma forma. Embora o objetivo inicial seja o afastamento dos problemas, muitos continuam na dança pela forma como ela os faz sentir. A depender do momento de vida do indivíduo, o ato de dançar pode gerar diferentes sentimentos.

Dançar expõe diversos níveis de vulnerabilidade e entrega, em que o dançarino precisa enfrentar desafios como a autoconfiança, a insegurança, a comparação e, até, alguns medos. À medida que essas questões são trabalhadas na dança, ajudam no autoconhecimento dos dançarinos e ajudam para a melhora no bem-estar.

Benefícios de praticar

Físico

- Trabalha a consciência corporal, ajuda a compreender limites, a expandir movimentos e a ter controle do corpo;

- Desenvolve a coordenação motora e melhora a memória;

- Na parte estética do corpo, melhora a postura e contribui para o emagrecimento;

- Ensina sobre adaptação para diferentes corpos, toques e músicas.

Mental

- Fortalece o autoconhecimento.

- Melhora a qualidade de vida ao promover o relaxamento e a diversão e diminuir a ansiedade;

- Atua no desbloqueio de medos, inseguranças e questões emocionais;

- Trabalha a autoconfiança e autoestima;

- Aumenta a concentração e a disciplina.

Social

- É possível conhecer muitas pessoas, fazer novas amizades e visitar diferentes lugares ao viajar para congressos;

- Contribui para a melhora em relacionamentos interpessoais, na comunicação e conexão com as pessoas e na sensibilidade das relações;

- Pode ajudar com a timidez;

- Dá a oportunidade de participar de competições ou apresentações.

FONTE: ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS

"Base é pra vida toda. Transferência de peso é indispensável. Adorno é experiência".

@souldozouk